



“O LOBO E O CORDEIRO”: A FÁBULA COMO GÊNERO LITERÁRIO”

Silvilene Márcia Ferreira - PIBID;
Anne Caroline Silva Aires- PIBID;
Karen Ohana Sousa Bastos- PIBID;
Rosemery Aquino

Universidade Estadual da Paraíba

annec153@yahoo.com.br

silvilenecg@hotmail.com

Resumo: Através da preocupação com o nível de leitura e escrita dos alunos do 5º ano da escola Rivanildo Sandro Arco Verde, localizada à Rua Senador João Cavalcante Arruda s/nº, no bairro Presidente Médici, na cidade de Campina Grande – PB, nós alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), utilizamos do gênero textual como ferramenta para o aprimoramento dessas habilidades, assim como também da criatividade e criticidade. Neste artigo será mostrado como o gênero Fábula foi trabalhado, gênero este que foi escolhido por conter em sua estrutura uma reflexão/mensagem/moral a respeito de questões pertinentes ao cotidiano do aluno e pelo fato de ser uma narrativa, sendo assim, para o desenrolar da história precisa do diálogo, desta forma através dos diálogos trabalhamos os sinais de pontuação, que durante nossas observações percebemos que os alunos encontram dificuldades no uso adequado desses sinais. Durante nossa escrita mostraremos como essa intervenção trouxe um acréscimo de conhecimento para o alunado do 5º ano que foi interiorizado através de ações lúdicas a respeito da Fábula “O lobo e o cordeiro”.

Palavras chave: Gêneros Textuais, Fábula, PIBID.



Introdução

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre nossa experiência a partir do projeto intitulado como: **“DESPERTAR, APRENDER, INTERPRETAR, CRIAR: A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS”**. Buscando trabalhar os gêneros textuais com os alunos de forma lúdica, para que o conhecimento seja interiorizado com uma compreensão fácil e clara. Sendo assim o educando levará esse conhecimento adquirido ao longo de sua vida, podendo até se recordar como foi trabalhado e explorado nas aulas. Diante disso utilizamos do gênero Fábula para ser trabalhado com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Rivanildo Sandro Arco Verde, localizada à rua Senador João Cavalcante Arruda s/nº, no bairro Presidente Médici, na cidade de Campina Grande – PB.

Seguimos o referido projeto desenvolvido pelas alunas bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nesta referida escola, cinco bolsistas se fazem presentes ao longo do ano letivo, sendo supervisionadas e orientadas pela professora do 5º ano Rosemary Aquino, que se torna uma pessoa de grande relevância para nosso aprendizado.

Os gêneros textuais são de suma importância para informar, convencer, seduzir, entreter, sugerir etc., desenvolvendo nos educandos o prazer da leitura e escrita através de sequência didáticas que eram trabalhadas semanalmente com os alunos. Neste aspecto, conseguimos desenvolver atividades e oportunizar o acréscimo de conhecimento para com os mesmos, sendo percebido que à medida que eram apresentadas atividades diversificadas o interesse do aluno para o assunto ministrado era demonstrado através das feições e das falas.

Metodologia

Através dos estudos e discussões realizados nas reuniões do PIBID, com a coordenadora e as bolsistas, vimos à necessidade de trabalhar com Gêneros Textuais em sala de aula. Os gêneros discursivos são unidades de sentido com propósitos comunicativos, pois manifestam diferentes intenções do autor: informar, convencer, seduzir, entreter, sugerir etc. Pensando desta forma decidimos desenvolver o Projeto “Ler para conhecer, Escrever para transformar” e como Subprojeto PIBID “Despertar, aprender, interpretar, criar: a partir dos Gêneros Textuais”, na Escola Rivanildo Sandro Arco Verde como mencionado.

Decidimos trabalhar em sala de aula como uma metodologia integradora, ou seja, fazer uma integração com todas as aulas, na qual os alunos do 5º ano possam apresentar os trabalhos realizados em outras salas de aulas e no pátio para todo âmbito escolar.

Discussão histórica

Para Bakhtin (1992) o gênero se define como "tipos relativamente estáveis de enunciados" elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua. Considera três elementos "básicos" que configuram um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Nas condições de produção dos enunciados e dos gêneros discursivos inserem-se as intenções comunicativas e as necessidades sócio-interativas dos sujeitos nas esferas de atividade, em que o papel e o lugar de cada sujeito são determinados socialmente.

O primeiro passo do projeto foi trabalhar com o Gênero Fábula que significa:

“ uma narração que se divide em duas partes: a narração propriamente dita, que é um texto figurativo, em que os personagens são animais, homens, etc.; e a moral, que é um texto temático, que reitera o significado da narração, indicando a leitura que dela se deve fazer. A fábula é sempre uma história de homens, mesmo quando os personagens são animais.” (PLATÃO & FIORIN, 2000, p.398)

Fábula vem do Latim *fari* que significa falar e do grego *phaó*, que é o mesmo que dizer, contar algo. COELHO (2000, p.165) a define como a narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. "Fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim, de promover uma crença na realidade dos acontecimentos."

A Fábula antes de ser um gênero literário, passou na boca do povo, ou seja, era passado as histórias dos mais velhos para os mais novos oralmente, com o objetivo de entreter e aconselhar, engrandecendo o folclore de cada região, o que é acima de tudo cultura. No Brasil, a Fábula teve início com Monteiro Lobato que utilizou a estória de forma inteligente e educativa num conjunto de sensibilidade, ingenuidade, humildade, amor, obediência e outros atributos que o bom caráter de uma criança, e, é no Sítio do Pica-Pau Amarelo onde se desenvolvem os personagens de cada estória que Monteiro Lobato reescreveu inspirado nas fábulas de Esopo e La Fontaine, as quais



ressurgem com um saber todo especial. Escolhemos para trabalhar em sala de aula a Fábula: “O Lobo e o Cordeiro”.

Resultados

Apresentamos o gênero através de uma metodologia integradora, como mencionado, na turma do 5º ano juntamente com as demais séries do pré-2 ao 4º ano, apresentando uma dramatização da Fábula “O lobo e o cordeiro”. Esta dramatização aconteceu no pátio da instituição e não estava só presente o 5º ano, mas toda a Instituição, e a partir desta Fábula desenvolvemos várias atividades.

Ao voltarmos à sala de aula do 5º ano, comentamos sobre a dramatização feita no pátio, pontuando as falas do lobo e do cordeiro e a moral da história. Em seguida convidamos alguns alunos de forma voluntária para repetir a dramatização feita por nós no pátio. Eles se prontificaram, e fizeram de uma forma muito espontânea e lúdica, conseguiram internalizar a mensagem e os mesmos apresentaram uma expressividade satisfatória com o êxito da dramatização; em suma, essa metodologia possibilitou a participação dos educandos numa perspectiva satisfatória, ampliando assim a capacidade comunicativa, possibilitando assim, a melhora na dicção ao apresentarem-se diante da turma e ou a escola. Na sequência, aplicamos uma atividade de interpretação textual, na qual a atividade foi lida coletivamente e comentada por todos os alunos havendo um entusiasmo para responder as questões.

Fotos: Disponibilizadas pelas PIBIDIANAS tiradas na Escola Rivanildo Sandro Arco Verde com autorização da gestão.



Em outro momento (na aula posterior), retomamos a discussão a respeito da Fábula solicitando que alguns alunos lessem as Fábulas reescritas por eles, depois corrigimos as palavras grafadas inadequadamente, colocando a forma correta na lousa. Posteriormente fizemos a leitura individualmente, evidenciando a pontuação e estética do texto escrito. Solicitamos que colocassem em um papel a parte a Fábula corrigida para expormos no nosso mural de textos, para que eles pudessem observar e ler sua história ao longo da semana. Auxiliamos e orientamos cada aluno para que eles não fugissem da estrutura do gênero.

Fotos: Disponibilizadas pelas PIBIDIANAS tiras na Escola Rivanildo Sandro Arco Verde com autorização da gestão.



A estrutura deste gênero textual foi apresentada para os alunos de forma que eles pudessem assimilar e interiorizar o conhecimento para utilizá-lo quando solicitado, uma atividade digitada foi entregue para que eles interpretassem a fábula “O lobo e o cordeiro”, e pudemos perceber o nível de interpretação que os alunos estão para que trabalhássemos a partir dele nas nossas próximas aulas.

Nas aulas posteriores, trabalhamos com os equipamentos encontrados na escola, desta maneira procuramos utilizar o que não se faz o uso constantemente, para que a cada aula o aluno possa se surpreender e ser instigado a conhecer o novo. Diante disso mostramos através de slides as quatro formas de interpretações que encontramos com esta mesma Fábula, sendo ela de Esopo, Jean de La Fontaine, Monteiro Lobato e Keyla Pinheiros, as quais foram lidas anteriormente, não deixando de mostrar que cada interpretação foi escrita em um tempo histórico diferente, por isso que cada um tem sua característica. Uma com palavras mais elaboradas e de difícil pronúncia, outros com uma escrita simples e clara, um mais objetivo que o outro, dentre outras características, mas que todas essas interpretações tem a finalidade de passar a mesma reflexão/mensagem.

Fotos: Disponibilizadas pelas PIBIDIANAS tiras na Escola Rivanildo Sandro Arco Verde com autorização da gestão.



Passadas algumas aulas, nos foi solicitado que retomássemos uma conversação com os alunos para ver até que ponto os mesmos internalizaram o gênero textual Fábula. Foi solicitado que uma das pibidianas fizesse uma leitura deleite da Fábula “O Leão e o rato”, que gerou uma conversa informal a respeito do que era Fábula e o que os alunos tinham compreendido do gênero textual estudado. Eles se saíram muito bem, conseguiram obter êxito em todas as indagações à cerca da Fábula contada, e se sentiram muito felizes com nossa avaliação oral em que parabenizamos o desenvolvimento e empenho de cada um e a compreensão do referido gênero.

Finalizamos nossa sequência didática com o gênero Fábula, solicitando a ida dos alunos para o pátio da Instituição e proporcionamos um momento para o compartilhamento das reescritas produzidas pelos mesmos, gerando neles um reconhecimento por suas produções. Ainda no pátio mostraram o que aprenderam com toda a ação voltada para esse gênero. Compartilharam suas experiências diante de suas reescritas. Expressaram-se de forma muito satisfatória com a capacidade de se/nos orgulhar.



Conclusão

O desenvolvimento deste projeto de escrita e leitura do gênero textual Fábula, foi ao mesmo tempo, prazeroso e desafiador. Por ser uma das primeiras experiências trilhadas no contexto em que estamos inseridas, como pibidianas, nos permitiu o contato direto com os alunos possibilitando a busca de exploração da leitura e escrita dos mesmos com diálogos diretos e espontâneos que tornaram-se de fundamental importância nesta etapa do processo de aprendizagem.

Dessa forma, possibilitamos aos alunos, uma primeira experiência, juntamente com a nossa, em um primeiro contato com a escrita, leitura e dramatização do gênero textual Fábula, possibilitamos também, a oportunidade de desenvolverem seu potencial criativo e alargar seus horizontes na construção do conhecimento adquirindo uma melhor visão do mundo e da realidade que os cercam. Os alunos se sentiram criadores de suas próprias Fábulas, e foi possível observarmos o despertar do interesse de alguns em se tornarem capazes de serem e fazerem parte da história de descoberta e construção de conhecimentos.

O artigo objetivou mostrar a importância de se utilizar o gênero textual Fábula em sala de aula no Ensino Fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos e também possibilitar as pibidianas vivenciar a realidade escolar nesta etapa de ensino. Inicialmente, considerou uma explicação e apresentação breve do gênero textual Fábula, sinalizando algumas teorias à cerca do gênero explorado e os principais e mais importantes autores em âmbito mundial enveredando pelo nacional levando em consideração o tempo e espaço em que foram contadas.

Pudemos entender a importância do trabalho com Fábulas, evidenciando a preocupação com o processo sócio-histórico, que vem a valorizar o autor em cada época e também o tipo de linguagem e contexto em que foi contada cada Fábula. O estudo teórico realizado, possibilitou um entendimento da Fábula como um modo poético discursivo por trabalhar as capacidades discursivas em referência ao conhecimento por ser um ato de fala, ou seja, um discurso.

A sequência didática desenvolvida em sala de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Campina Grande– PB, apresentou-se como uma maneira interativa de desenvolver nos alunos o hábito de leitura e escrita de forma agradável a partir da reescrita, dramatização e leitura de Fábulas, partindo da exposição da mais consagradas Fábulas de autores internacionalmente conhecidos e que permitiram a criatividade e espontaneidade, considerando os valores e moral de cada uma.



Referências

BAKHTIN, M. (1992). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes

COELHO, Betty Nelly. Contar histórias uma arte sem idade. 6 ed. São Paulo - SP, Ática. 1995.

Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289> Acesso em: 06.07.17.

ENCICLOPÉDIA. Grande Brasileira de Consultas e Pesquisa. Vol. VII - MP. P. 2171, Rio de Janeiro, 2004.

PLATÃO e FIORIN. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2000